

Avaliação morfológica do hipocampo de camundongos portadores do tumor de Ehrlich na forma sólida

A depressão é secundária a alterações neuroquímicas e neuroplásticas cerebrais. Na gênese dessas alterações podemos citar a participação de citocinas e a produção de espécies reativas de oxigênio comprometendo estruturalmente diversas regiões cerebrais entre elas o hipocampo. A observação de diminuição de volume hipocampal em pacientes deprimidos sustenta a hipótese de comprometimento da neurogênese nessa estrutura cerebral em indivíduos com essa condição. A depressão é o distúrbio psíquico mais frequentemente observado em pacientes oncológicos, o impacto do diagnóstico, o convívio com a terapêutica oncológica ou com a sensação dolorosa criada na presença da massa neoplásica pode deflagrar essa alteração comportamental. Porém, o crescimento neoplásico associado à resposta imune-inflamatória, em especial o estresse oxidativo e a produção de citocinas, produzida em pacientes oncológicos, também pode estar envolvida no aparecimento de estados depressivos. No intuito de investigar alterações hipocampais em pacientes oncológicos, será avaliado, morfológicamente e quanto ao seu perfil proliferativo, o hipocampo de animais portadores do tumor de Ehrlich. Para tanto, um grupo de camundongos inoculados, no dorso, com o tumor transplantável de Ehrlich em sua forma sólida, será observado em campo aberto para a avaliação de sua atividade geral e no teste de natação forçada para mensurar o grau de imobilidade. Os parâmetros avaliados serão comparados com camundongos controle, não portadores do tumor de Ehrlich. Ao final do experimento o hipocampo desses animais será retirado, fixado em formol a 10% processado histologicamente, avaliado estruturalmente e corado pelo método histoquímico AgNOR que marca as regiões nucleolares envolvidas com a proliferação celular. A análise dos resultados deve oferecer subsídios para a compreensão da gênese das doenças psíquicas que acompanham pacientes em diversos estágios do processo neoplásico maligno, podendo ainda contribuir para uma abordagem terapêutica adequada melhorando a qualidade de vida do paciente oncológico.